



PERCURSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Licenciados, Mestres e Doutores da UNL

Relatório Síntese
Diplomados da coorte de 2009/10 em comparação com as
coortes de 2004/05 e 2008/09

Coordenação:
Miguel Chaves (FCSH)
Mariana Gaio Alves (FCT)

Dezembro 2012

SUMÁRIO EXECUTIVO:

1. Os dados sintetizados neste relatório decorrem da inquirição de diplomados da Universidade Nova de Lisboa (UNL) que terminaram os seus cursos em 2009/10, 2008/09 e em 2004/05, incidindo predominantemente na caracterização da situação um ano após a conclusão dos graus. As **amostras** constituídas têm por base **margens de erro reduzidas** (principalmente no caso dos licenciados e mestres), permitindo-nos assim depositar uma confiança elevada na fiabilidade dos dados.
2. Globalmente, a análise de dados revela que o **cenário trágico que tantas vezes se tece acerca da inserção profissional dos diplomados nos discursos correntes sociais e mediáticos não é confirmado junto das três coortes de inquiridos na UNL**. Ou seja, a situação de desemprego abrange um número ainda assim restrito de diplomados, assim como o grau de (des)adequação entre formação académica e atividade profissional não assume valores alarmantes, seja esta avaliada através de indicadores internacionais de ajustamento entre formação e emprego ou seja esta avaliada através das percepções dos próprios inquiridos.
3. Se procurarmos, aliás, **comparar as “taxas de desemprego”** registadas entre todos os diplomados (licenciados, mestres e doutores) da UNL da coorte de 2009/10 e os diplomados portugueses que se encontravam numa faixa etária idêntica à sua (faixa etária 25 – 35 anos) no segundo trimestre de 2012 (período temporal coincidente com a data de referência utilizada na inquirição), verificamos que a taxa de desemprego era de **11% na UNL**, ao passo que ascendia a **14,2% em termos nacionais**. A mesma comparação seria, contudo, ainda mais favorável à UNL se tivermos em conta que apenas 57% dos seus graduados se encontram na referida faixa etária. De fato, em rigor 23,8% dos diplomados situavam-se ainda na faixa de idade 15-24 anos, notando-se que neste intervalo etário o desemprego de diplomados a nível nacional ascendia a 38,3% e na UNL quedava-se em 23,7%.
4. No entanto, é possível apercebermo-nos de um **agravamento das condições de acesso ao emprego ao longo dos últimos anos**, designadamente na medida em que desde 2004/05, se regista um aumento nítido da taxa de desemprego e da percentagem de desempregados.
5. A situação mais alarmante do ponto de vista da situação perante o mercado de trabalho, coloca-se, claramente, no caso dos **licenciados**. É junto destes que se torna notório um **agravamento particularmente sensível da taxa de desemprego**, analisando a evolução da coorte 2009/10, face às de 2004/05 e 2008/09. No entanto, note-se que, por um lado, não se observa qualquer agravamento do ponto de vista da adequação da atividade profissional, quer ao nível de

instrução, quer à área científica de formação. Por outro lado, regista-se um ligeiro aumento das remunerações médias líquidas entre as coortes de 2008/09 e 2009/10.

6. Este agravamento da situação dos licenciados perante o mercado de trabalho era em certa medida expectável, face às mudanças na estrutura da oferta formativa introduzidas pela institucionalização do processo de Bolonha. Estas circunstâncias parecem ter conduzido a uma perda do valor diferenciador da licenciatura no mercado de trabalho, podendo portanto colocar-se a hipótese de que a transição para mestrado (e a conclusão deste grau) parece ser uma opção para um grande número de indivíduos. De fato, os dados recolhidos junto da coorte de 2009/10 evidenciam que **cerca de dois anos após a obtenção do grau 51,8% dos licenciados continuam a estudar**, uma percentagem que se eleva 59,8% se considerarmos apenas os licenciados classificados como desempregados, e ascende a 70,3% no caso dos licenciados em situação de inatividade.
7. A análise comparativa entre as várias coortes de **mestres** permite verificar um **ligeiro agravamento das condições de acesso ao emprego e de exercício da atividade profissional ao longo do tempo**, materializados quer no aumento da taxa de desemprego e da percentagem de inscritos em centros de emprego, quer na progressiva redução dos rendimentos médios líquidos. Ainda assim, não se verifica qualquer degradação da adequação da atividade profissional ao nível de instrução ou à área científica de formação. Note-se também uma **retração considerável do papel do Estado no emprego** destes diplomados.
8. No caso dos **doutorados**, ainda que a sua **situação profissional** seja **francamente positiva** em qualquer das coortes em análise, tendo em conta a **conjuntura económica recessiva** que Portugal atualmente atravessa, é expectável que **a sua empregabilidade possa vir a ser consideravelmente afetada a breve trecho**. Tanto mais se considerarmos o peso esmagador do Estado no emprego dos doutorados (maioritariamente inseridos no “setor educativo”).
9. Estas tendências gerais observadas na UNL são similares aos resultados alcançados em estudos conduzidos noutras universidades, pelo que **importa que as instituições de ensino superior encontrem formas alternativas de divulgar este tipo de dados visando relativizar a imagem, tantas vezes catastrófica, utilizada para retratar a inserção profissional de diplomados**. Esse esforço deverá assentar na difusão de informação que é efetivamente rigorosa, como forma de apoiar as opções escolares de potenciais estudantes de ensino superior.
10. Se é verdade que a inserção profissional de diplomados depende de um conjunto alargado de fatores (ligados à própria universidade, às dinâmicas económicas e do mercado de trabalho e às estratégias dos próprios estudantes), julgamos que a **divulgação da informação sintetizada neste**

relatório no interior da UNL junto de estudantes, docentes e outros funcionários é também da maior importância. Nomeadamente, os dados recolhidos podem constituir um contributo para planejar a oferta formativa, para equacionar modalidades de ensino-aprendizagem a privilegiar, para promover ações institucionais na área da inserção profissional e para apoiar os estudantes na construção de estratégias de inserção ajustadas às condições profissionais e económicas existentes. Julgamos que as atividades a desenvolver poderão ser diferenciadas nas várias unidades orgânicas, tendo em conta as particularidades de cada instituição em matéria de inserção profissional.

- 11.** A experiência acumulada no OBIP permitiu também salientar a **necessidade de uma definição mais precisa dos indicadores de inserção profissional propostos no Guião de Auto - Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento da A3ES** (cf. Memorando enviado pelo OBIP em 27 de Janeiro de 2011). A definição dos critérios de classificação de situações de “emprego/desemprego”, a tipologia de sectores de atividade económica a considerar, os critérios para estabelecer o ajustamento/desajustamento entre cursos universitários e sectores de atividade, bem como os momentos da trajetória de inserção profissional nos quais esse ajustamento deve ser analisado, são os aspectos que, em nosso entender, necessitam da mais prementemente clarificação.
- 12.** A **continuação das operações de inquirição** de graduados prevista nas atividades do OBIP para os próximos anos, constitui-se como um contributo fundamental para **monitorizar, com rigor, a evolução dos percursos de inserção profissional dos diplomados da UNL.**
- 13.** Para além deste relatório síntese, o conjunto vasto de dados sobre percursos de inserção profissional dos diplomados da UNL disponível no OBIP já permitiu: (a) a produção de **três relatórios extensos** que caracterizam a situação dos diplomados das **coortes de 2004/05, 2008/09 e 2009/10** face ao emprego, e que incluem informações respeitantes tanto ao conjunto da UNL como a cada uma das suas unidades orgânicas; (b) a produção de **documentos individualizados, destinados especificamente a cada unidade orgânica**, onde são compilados os dados respeitantes a essa unidade, discriminando-se os cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento aí ministrados; (c) para cada uma das coortes de diplomados entrevistadas, os procedimentos adotados ao longo da inquirição e análise dos dados são abordados em pormenor em **três relatórios metodológicos.**

RELATÓRIO SÍNTESE:

Este relatório procura **destacar apenas alguns aspetos nucleares da situação de inserção profissional dos licenciados, mestres e doutores da UNL**. Como se referiu, o OBIP recolheu dados sobre os diplomados de 2004/05, de 2008/09 e de 2009/10 que são extensos, específicos e concretos sobre cada uma das unidades orgânicas e cursos da UNL, mas essas informações não podem ser disponibilizadas exaustivamente no presente documento.

Os dados apresentados contemplam as seguintes dimensões: a) “Situação perante a atividade”; b) “Taxa de emprego”; c) “Taxa de desemprego”; d) “Número de inscrições em centros de emprego”; e) “Grau de adequação/desadequação entre a atividade profissional desenvolvida e o nível de instrução alcançado”; f) “Grau de adequação entre a atividade profissional e à área científica de formação”; g) “Estatuto jurídico das entidades empregadoras”; h) “Sectores de atividade”; i) “Continuação de estudos académicos após a graduação”; j) “se fosse hoje, voltaria a escolher o mesmo curso e estabelecimento de ensino?”.

Na maioria destas dimensões, a análise proposta neste relatório é evolutiva. Embora tenha em atenção, sobretudo, o “destino” da coorte de 2009/10 um ano após a obtenção do seu grau, visa compará-la com a situação em que se encontravam os diplomados em 2008/09 e em 2004/05, também um ano após estes terem finalizado os seus cursos. Trata-se naturalmente de uma comparação a ser assumida com precaução, pois o processo de Bolonha veio introduzir diferenças substanciais entre a coorte mais antiga e as duas coortes mais recentes, muito em particular no que toca ao primeiro ciclo. Na verdade, nas coortes mais recentes verifica-se um acréscimo muito significativo da frequência de mestrados, em particular “mestrados integrados”, bem como uma substancial alteração das condições em que os indivíduos que dispõem exclusivamente do grau de licenciado ingressam no mercado de trabalho. Para as duas últimas dimensões, os dados referenciam-se à situação no momento da inquirição, ou seja, 2 anos (coorte 2009/10), 1 ano (coorte de 2008/09) ou 5 anos (coorte 2004/05) após a graduação.

No que respeita aos procedimentos metodológicos seguidos na inquirição dos diplomados, destacamos alguns elementos referentes às **amostras, margens de erro e taxas de resposta**. Para um “nível de confiança” de 95%, as amostras referentes aos **diplomados de 2009/10** são representativas dos subuniversos em estudo com uma “margem de erro” de 2% do subuniverso de licenciados, 1,7% do total de mestres, e de 6,1% do conjunto global de doutores. As “taxas de resposta” alcançadas foram respetivamente de 70,6%, 69,7% e 59,5%.

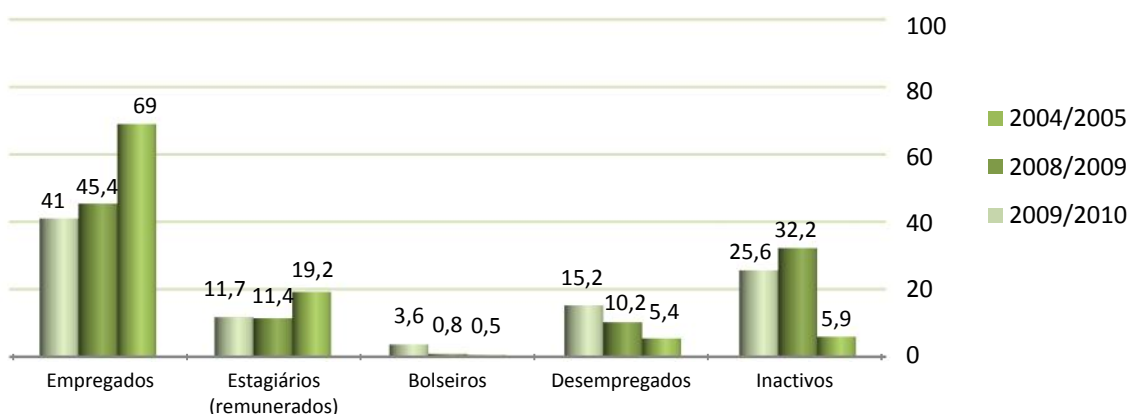
Para um igual “nível de confiança” (95%), as amostras referentes à coorte de **diplomados de 2008/09** são representativas com uma “margem de erro” de 1,8% da população de licenciados,

de 1,5% no caso dos mestres e de 7,5% no dos doutores. As “taxas de resposta” atingem, respetivamente, 67,3%, 74% e 50,9%.

As amostras relativas à **coorte de 2004/05** são representativas do subuniverso dos licenciados com uma “margem de erro” de 2,1%, valor que se eleva a 5,3% na população de mestres e a 10% no subuniverso dos doutores. Em qualquer dos casos, o nível de confiança é de 95%. As “taxas de resposta” assumiram, neste caso, os seguintes valores: 56,4%, 56,3% e 46%.

1. Qual a “situação perante a atividade” dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

Gráfico 1- Situação perante a atividade - Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Licenciados: 41% estão “empregados”; 11,7% desenvolvem “estagiários remunerados”; 15,2% são “desempregados”; 25,6% encontram-se “inativos”; e o número de “bolseiros” não vai além de 3,6%. Cotejando-se a coorte de 2009/10 com as de 2004/05 e de 2008/09, observa-se um crescente agravamento do “desemprego” (de 5,4% para 10,2%, e depois para 15,2%). Por seu turno, as situações de “inatividade” aumentam de forma assinalável entre as duas coortes mais antigas (de 5,9% para 32,2%), e perdem agora algum peso (25,6%).

O progressivo aumento do número de “desempregados” traduz uma deterioração da situação dos licenciados perante o mercado de trabalho, embora, como se pode constatar no próximo gráfico, a maior parte dos licenciados “desempregados” (59,8%) continue a estudar, frequentando cursos de mestrado. A diminuição dos níveis de “inatividade” indicia uma suavização da forte tendência para as situações de prolongamento dos estudos para segundo ciclo, detetada na coorte de licenciados

no ano letivo de 08/09. Como se pode observar no gráfico seguinte, os estudantes representam 70,3% dos “inativos”, enquanto na coorte de 08/09 o seu peso era de 93,8%.

Gráfico 2- Percentagem de Estudantes - Licenciados 2009/10

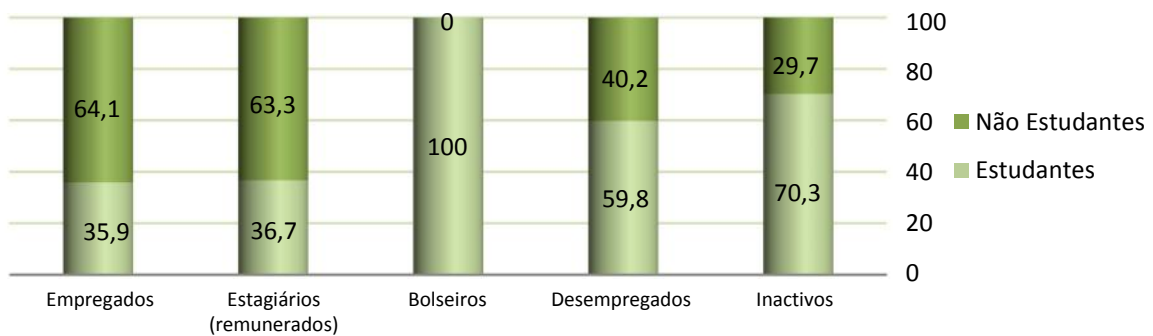
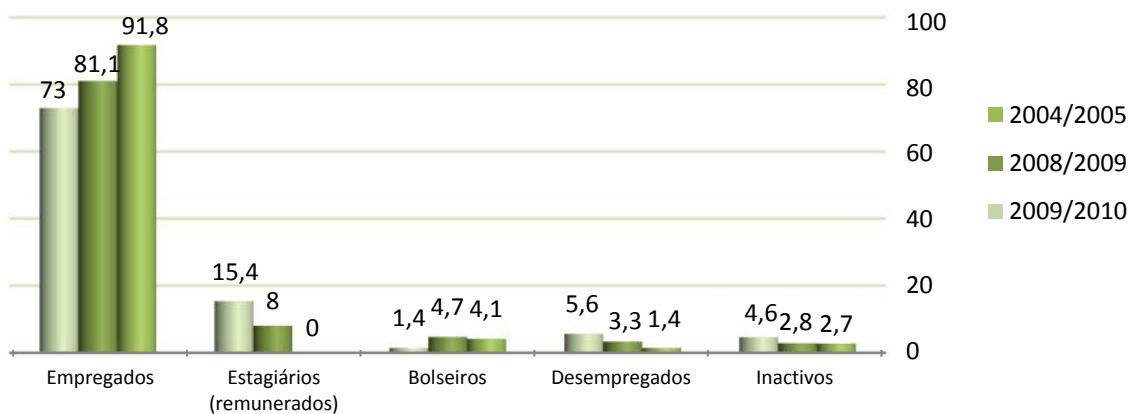


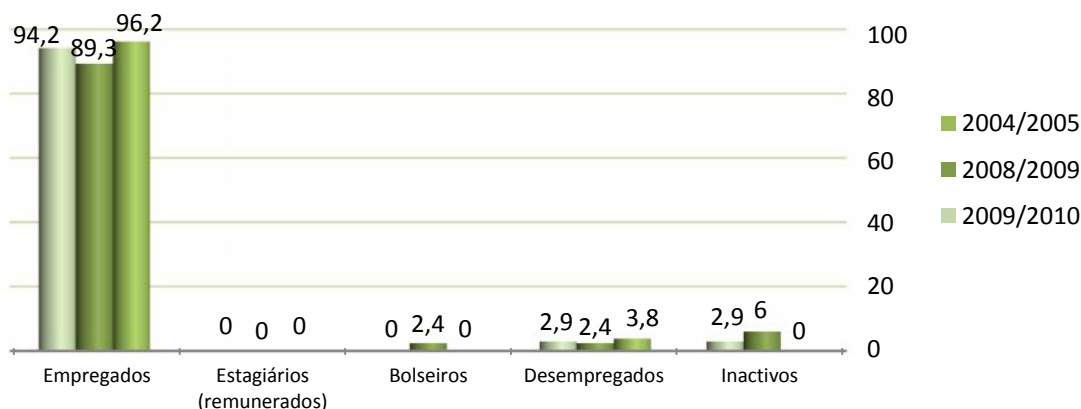
Gráfico 3- Situação perante a atividade - Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: 73% estão “empregados”; 15,4% encontravam-se a realizar “estágios remunerados”; a percentagem de “desempregados” situa-se em 5,6%; a de “inativos” em 4,6%; e os “bolseiros” perfazem 1,4% do total.

Face às coortes anteriores, destaca-se a redução constante da percentagem de “empregados” – entre os diplomados em 04/05 ascendia a 91,8%, baixa para 81,1% em 08/09, e queda-se em 73% no ano letivo de 09/10. Verifica-se também um agravamento da percentagem de “desempregados”, de 1,4% para 3,3%, e agora para 5,6%, assim como um progressivo aumento das situações de “estágio remunerado” de 0% para 8%, e depois para 15,4%.

Gráfico 4- Situação perante a atividade - Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10

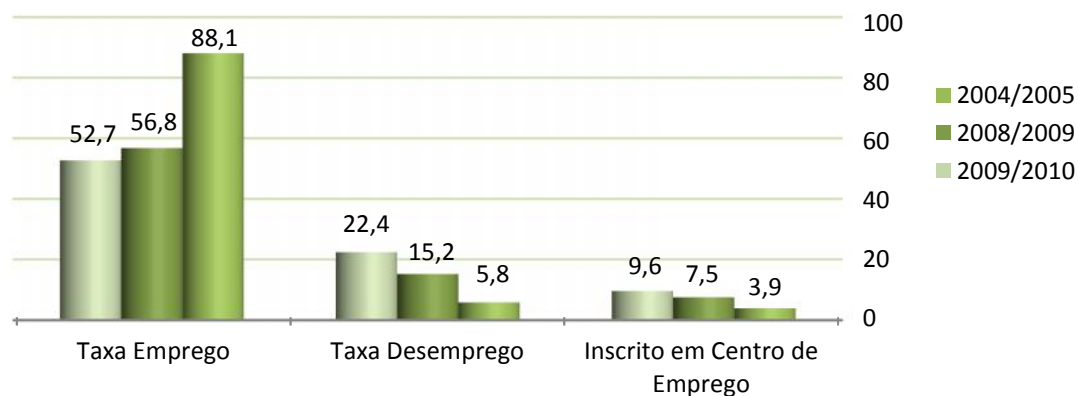


Doutores: 94,2% encontram-se “empregados”; as situações de “inatividade” e “desemprego” assumem uma percentagem similar de 2,9%.

A contração da proporção de “empregados” registada entre as duas primeiras coortes de diplomados (de 96,2% para 89,3%) é invertida na coorte de 2009/2010 (94,2%), reflexo da redução do contingente de “inativos” (que evolui de 0% para 6% e agora decresce para 2,9%) e da inexistência de “bolseiros” (em 08/09 representavam 2,4%). Também face à coorte de 2008/2009, observa-se um ligeiro agravamento da percentagem de “desemprego” (2,4% para 2,9%).

2. Quais as “taxas de emprego” e “desemprego” (calculadas segundo os critérios do INE) e qual o número de inscritos como desempregados em centros de emprego, um ano após a conclusão do grau?

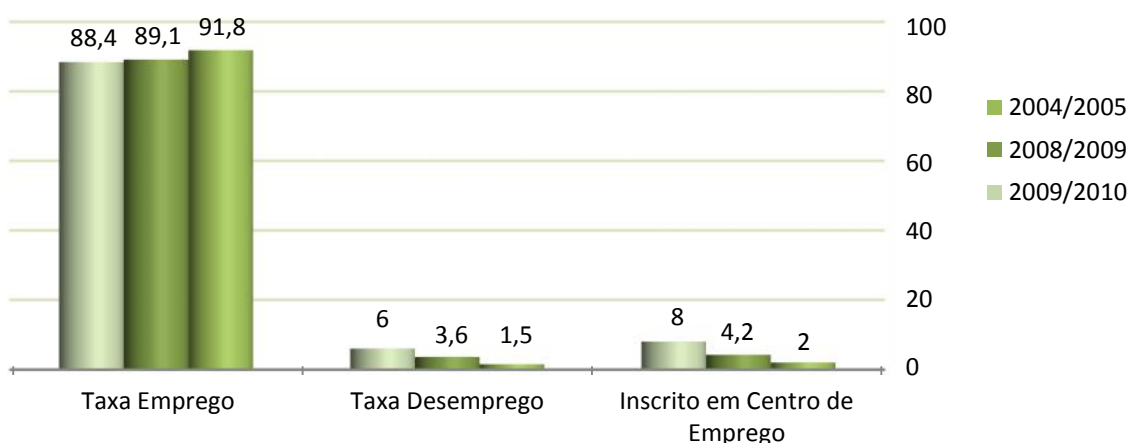
Gráfico 5- Taxa Emprego, Desemprego e percentagem de inscritos como desempregados em Centros de Empregos - Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Licenciados: A “taxa de desemprego” é de 22,4%, e a percentagem de “inscritos em centros de emprego como desempregados” de 9,6%. A “taxa de emprego” cifra-se em 52,7%.

Como seria de esperar, tendo em conta os dados anteriores, verifica-se um agravamento progressivo da “taxa de desemprego” de 5,8% para 15,2%, e para 22,4%. Este aumento também se reflete na evolução do número de inscritos nos centros de emprego pois, ainda que de forma ligeira, este aumenta de 3,9% para 7,5% e depois para 9,6% entre as três coortes. A “taxa de emprego” também tem vindo a reduzir ao longo do tempo, desde 88,1% na coorte mais recuada, passa a 56,8% em 2008/09 e queda-se em 52,7% na coorte mais recente.

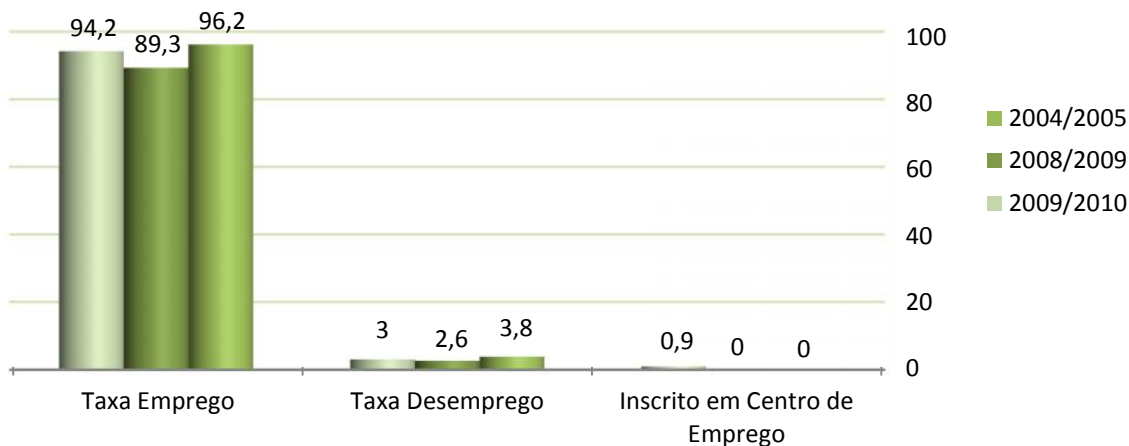
Gráfico 6- Taxa Emprego, Desemprego e percentagem de inscritos como desempregados em Centros de Empregos - Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: A “taxa de desemprego” é de 6% e a percentagem de inscritos como desempregados em centros de emprego cifra-se em 8%. A “taxa de emprego” atinge os 88,4%.

Regista-se novamente a tendência para um progressivo aumento da “taxa de desemprego” de 1,5% para 3,6% e para 6%, também acompanhada pela subida do número de inscritos em centros de emprego, de 2% para 4,2% e para 8%. Por seu turno, a “taxa de emprego”, ainda que decaia ao longo do tempo, mantêm-se sempre elevada: assume o valor de 91,8% em 2004/05, 89,2% em 2008/09, e 88,4% em 2009/10.

Gráfico 7- Taxa Emprego, Desemprego e percentagem de inscritos como desempregados em Centros de Empregos - Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



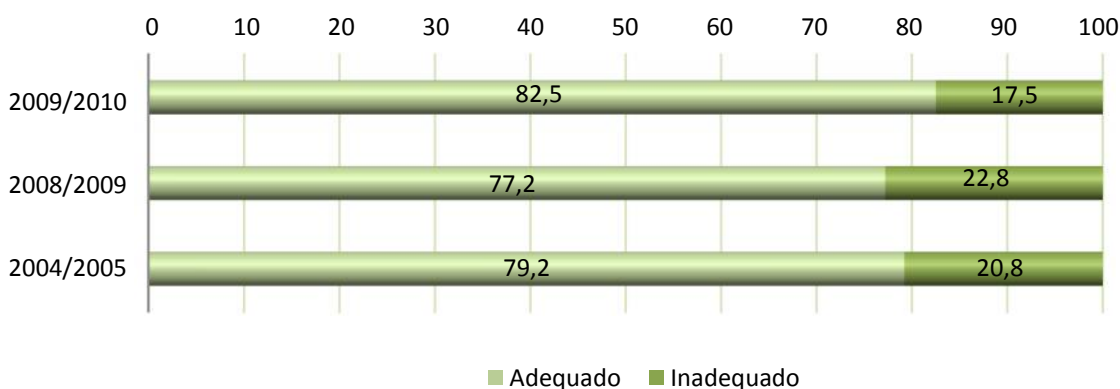
Doutores: A “taxa de desemprego” cifra-se em 3%, e as inscrições em centros de emprego apresentam uma percentagem residual de 0,9%. A “taxa de emprego” situa-se nos 94,2%.

Verificamos um ligeiro agravamento, face à coorte anterior quer da “taxa de desemprego” quer do número de inscritos em centros de emprego. A “taxa de emprego” também aumenta o que, como se teve oportunidade de verificar em gráfico anterior, se deve inteiramente à redução dos “inativos” e dos “bolseiros”.

3. Qual o grau de adequação/inadequação entre a atividade profissional e o nível de instrução dos licenciados, mestres e doutores da UNL, que se encontram empregados, um ano após a conclusão do grau?

Para a aferição do grau de adequação/desadequação entre a atividade profissional e o nível de instrução dos diplomados adota-se aqui o critério do EUROSTAT, no qual se considera que os indivíduos classificados nos grupos profissionais 1, 2 e 3 (“Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”; “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” e os “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio”) se encontram numa posição profissional adequada ao nível de instrução alcançado¹.

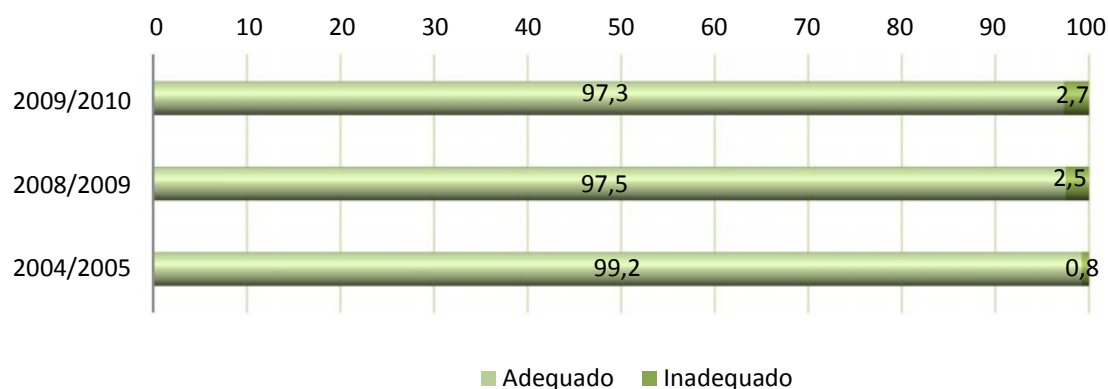
Gráfico 8- Grau de Adequação/Inadequação entre profissão e nível de ensino – Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Licenciados: A adequação entre as atividades profissionais dos licenciados da UNL e o nível de instrução é de 82,5%, superando os valores para as coortes mais antigas de licenciados.

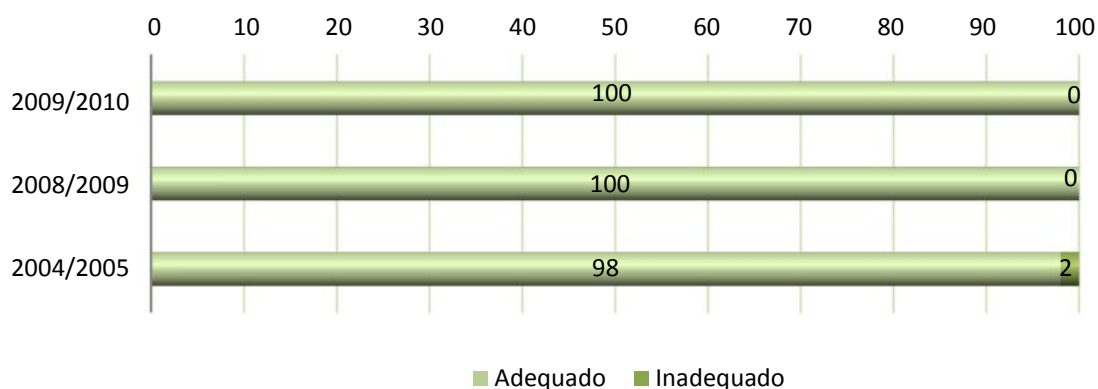
¹ As três primeiras categorias da International Standard Classification of Occupations (ISCO), que integra a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), são reconhecidas como aquelas que “include posts to be typically occupied by tertiary education graduates”. Cf: Eurostat (2009), *Bologna Process in Higher Education in Europe. Key Indicators on the Social Dimension and Mobility*, Luxemburgo: Office for the Official Publications of the European Communities, pp. 131-137.

Gráfico 9- Grau de Adequação/Inadequação entre profissão e nível de ensino – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: A adequação entre as atividades profissionais dos mestres da UNL e o nível de instrução é extremamente elevada, verificando-se em 97,3% dos casos. A alteração registada face às coortes anteriores é, como se pode verificar, muito pouco expressiva.

Gráfico 10- Grau de Adequação/Inadequação entre profissão e nível de ensino – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



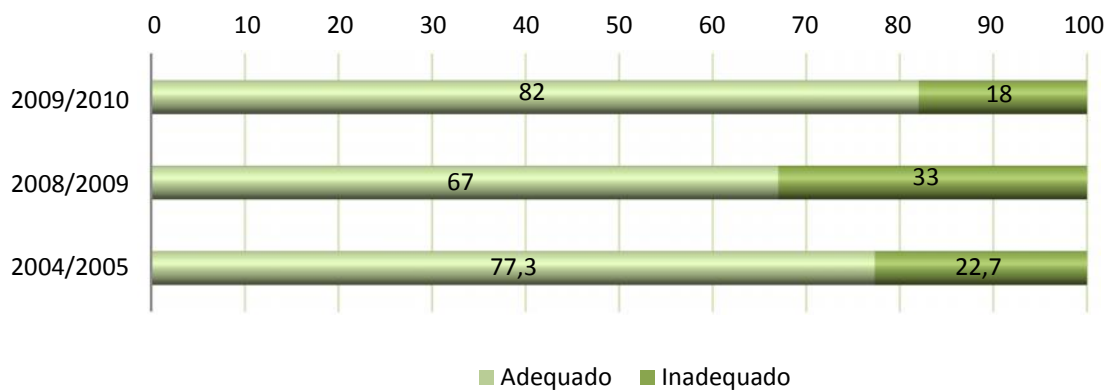
Doutores: A adequação é de 100%, mantendo-se, mais uma vez, muito próxima dos valores registados nas coortes anteriores destes diplomados. A observação dos gráficos referentes à distribuição dos indivíduos por sectores de atividade permite esclarecer, em grande medida, a situação de adequação absoluta que aqui se torna patente.

4. Qual o grau de adequação/inadequação entre a atividade profissional e à área científica de formação dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

Os graus de adequação/desadequação são aqui aferidos com base na percepção que os indivíduos veiculam acerca da matéria em análise. Para tal recorreu-se a uma escala ampla de 10 pontos, em

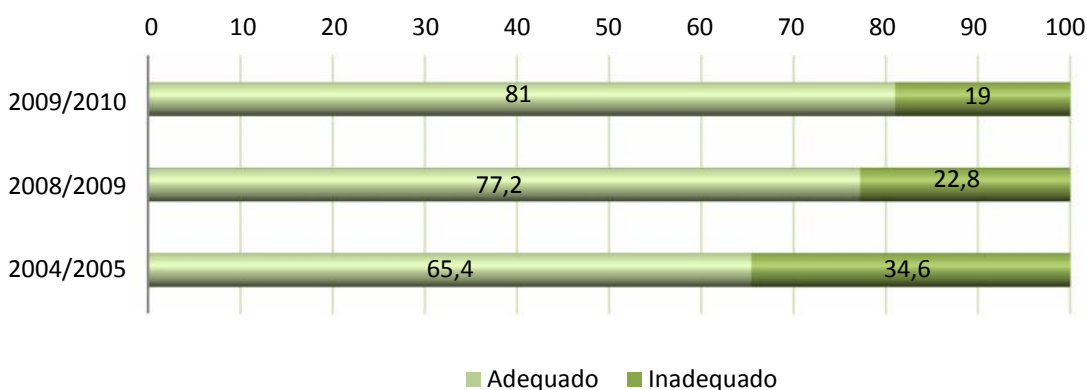
que 1 significa que a atividade profissional se encontra “Totalmente desadequada à área de formação” e 10 “Totalmente adequada”. Considera-se que uma pontuação igual ou superior a 6 configura uma percepção positiva da adequação.

Gráfico 11- Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



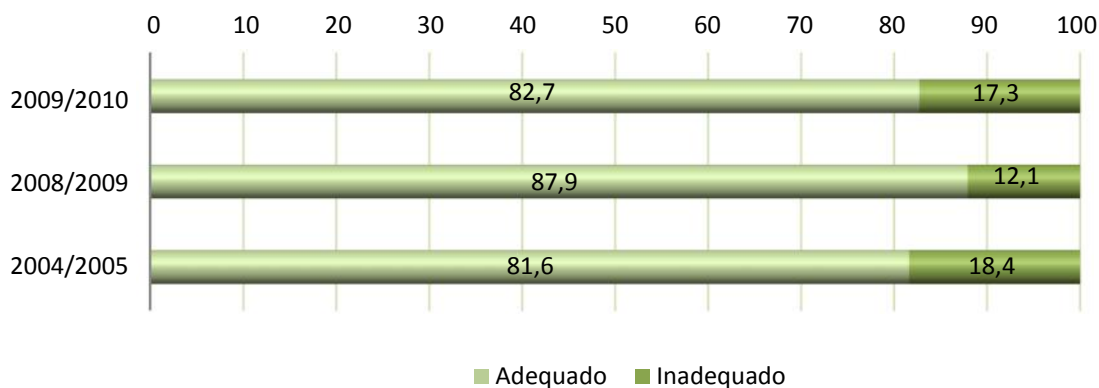
Licenciados: A adequação positiva da profissão atual à área científica de formação manifesta-se em 82% dos casos. Essa situação indicia uma recuperação significativa na percepção de adequação dos diplomados se a compararmos com quebra registada entre as coortes de 2004/05 e 2008/09, pois neste caso a adequação positiva reduziu de 77,3% para 67%.

Gráfico 12- Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: A proclamação de uma adequação positiva cifra-se em 81%, verificando-se neste caso um aumento constante das avaliações positivas entre os vários períodos. Com efeito, essa era apontada na coorte de 2004/05 por apenas 65,4% dos mestres, e ascendia a 77,2% na coorte de 2008/09.

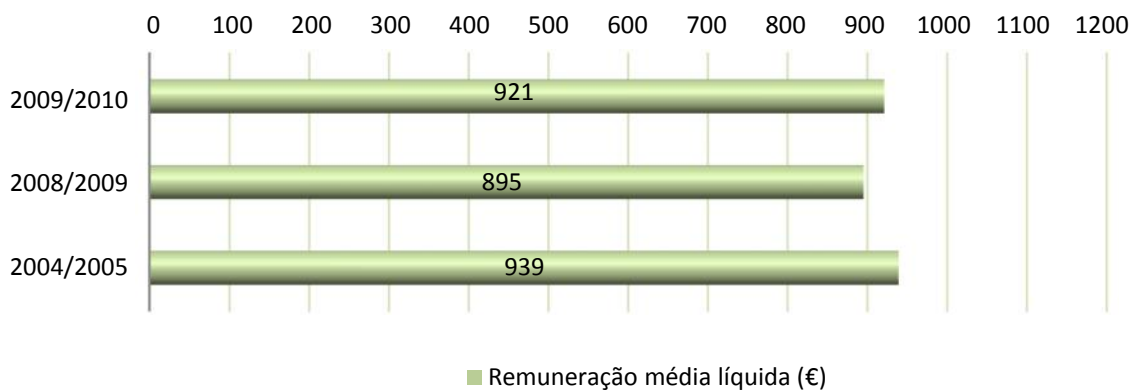
Gráfico 13- Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Doutores: A perceção de adequação entre os doutores, apesar de elevada, atingindo os 82,7%, reduz em relação a 2008/09, momento em que se cifrava nos 87,9%. De facto, assume agora um valor similar ao que se registava na coorte de 2004/05 (81,6%).

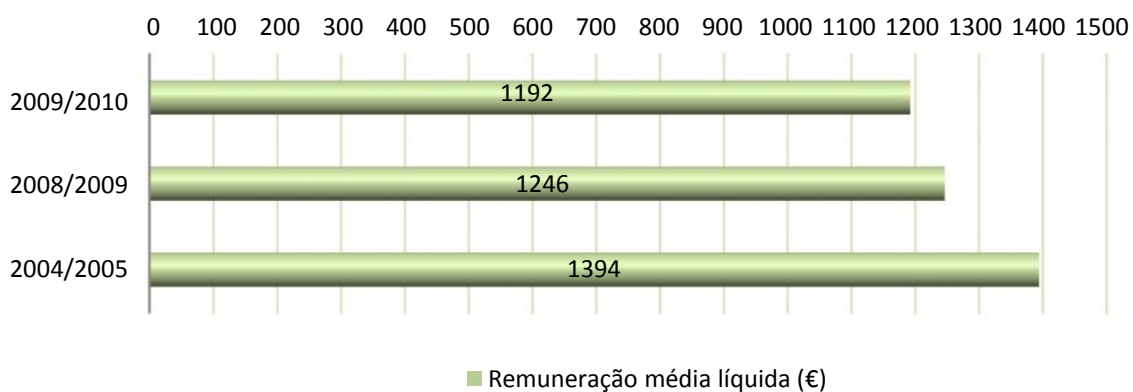
5. Quais os níveis de remuneração líquida dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

Gráfico 14- Remuneração média líquida – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



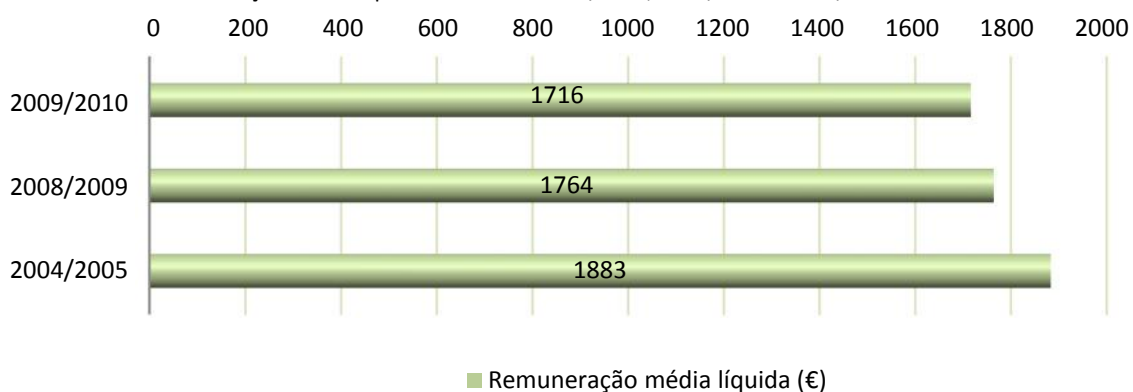
Licenciados: A remuneração média líquida situa-se na casa dos €921, o que corresponde a uma subida nos rendimentos do trabalho face à coorte de 2008/09 (€895), ainda que não se atinja o valor para a coorte mais recuada (€939).

Gráfico 15- Remuneração média líquida – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: A remuneração situa-se no patamar dos €1192. Ao contrário do que sucede no caso dos licenciados, verificamos uma deterioração constante dos rendimentos do trabalho ao longo do tempo, de facto, na coorte de 2004/05 ascendiam a €1394, descem para €1246 em 2008/09, ficando aquém dessa fasquia na coorte mais recente (€1192).

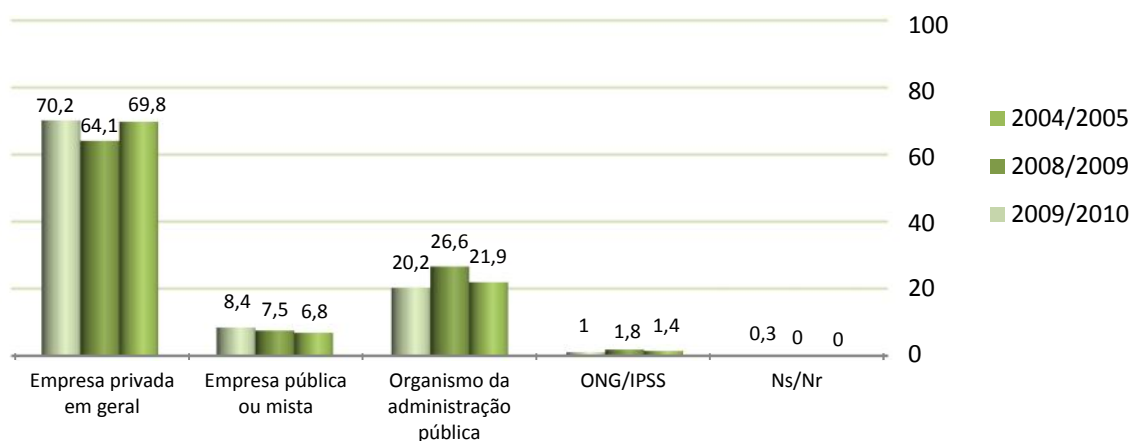
Gráfico 16- Remuneração média líquida – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Doutores: A remuneração média sobe consideravelmente quando confrontada com a dos mestres e licenciados, cifrando-se em €1716. No entanto, em termos evolutivos, o processo de degradação remuneratória volta a confirmar-se. Em 2004/05 a remuneração média dos doutores situava-se em €1883, diminuindo depois para €1764, e finalmente para €1716.

6. Qual o estatuto jurídico da entidade empregadora dos licenciados, mestres e doutores da UNL, um ano após a conclusão do grau?

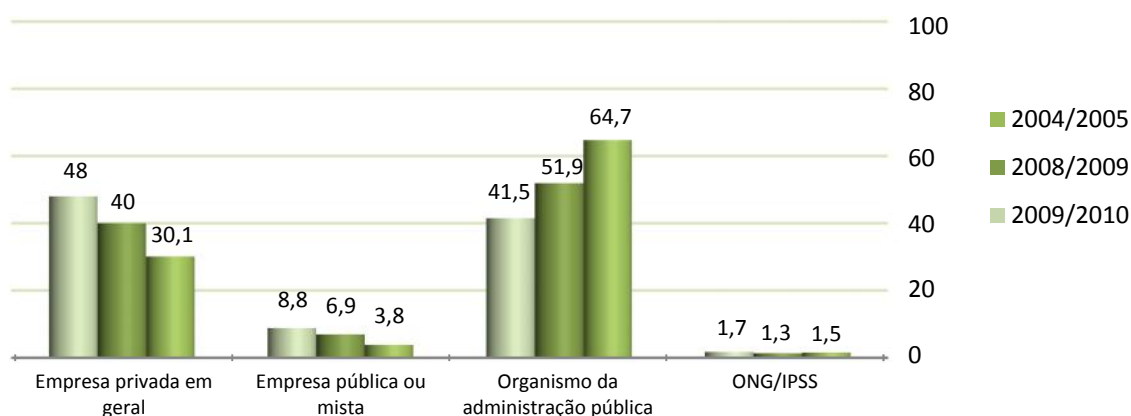
Gráfico 17- Natureza Jurídica da entidade empregadora – Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Licenciados: Encontram-se maioritariamente empregados no “setor privado” (70,2%), tanto em “Empresas privadas em geral”, como em “Empresas privadas unipessoais ou em nome individual”. Ainda assim pouco menos de um terço dos licenciados estão empregados no “setor público”, ou em “Organismos da administração pública” (20,2%) ou em “Empresas públicas ou mistas” (8,4%). A importância das ONG agregada à das IPPS não vai além de 1%.

Do ponto de vista comparativo observamos que o “setor privado” tem vindo a reforçar o seu peso enquanto empregador destes graduados. A retração do setor público é mais visível ao nível dos “organismos da administração pública”, uma vez que existe um aumento, ainda que muito ténue, do emprego em “empresas públicas ou mistas” entre as várias coortes de licenciados.

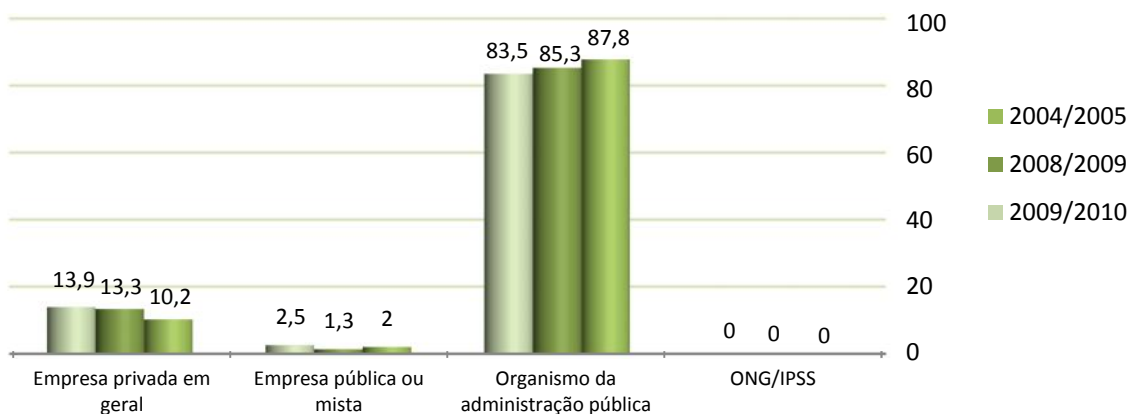
Gráfico 18- Natureza Jurídica da entidade empregadora – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: Existe uma quase paridade entre setor público e privado no emprego da coorte de mestres de 2009/10. O peso total do “setor público” cifra-se em 50,3%, enquanto o “setor privado” assume um peso de 48%. O emprego em ONG/IPSS cifra-se em 1,7%.

Em termos evolutivos, destaque-se o assinalável aumento da importância relativa do “setor privado” que de um peso de apenas 30,1% na coorte de 2004/05, passa a 40% em 2008/09 e para 48% na coorte mais recente. Esta evolução resulta do progressivo recuo do “setor público” (de 68,5% para 58,8%, e depois para 50,3%), especialmente ao nível dos “organismos da administração pública”, uma vez que o emprego nas “empresas públicas ou mistas” tem vindo a aumentar (de 3,8%, cresce para 6,9%, e aumenta para 8,8%).

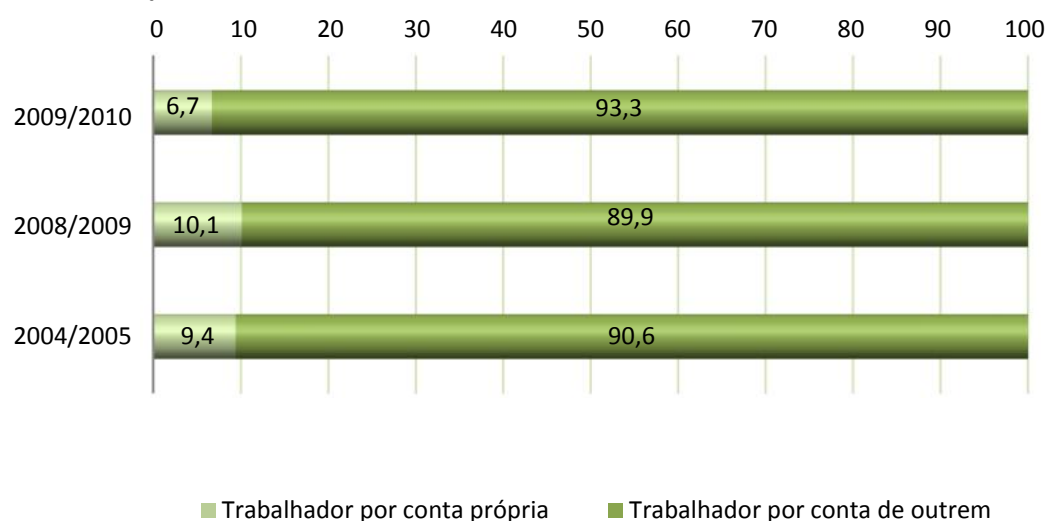
Gráfico 19- Natureza Jurídica da entidade empregadora – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Doutores: Ao invés dos restantes ciclos, no caso dos doutores regista-se uma clara supremacia do “setor público”. Este sector absorve 86% destes graduados, cabendo ao “setor privado” pouco menos de 14% do total de empregados. Importa porém notar que, em termos evolutivos, o peso relativo do “setor privado” tende a crescer ligeiramente ao longo das coortes em análise.

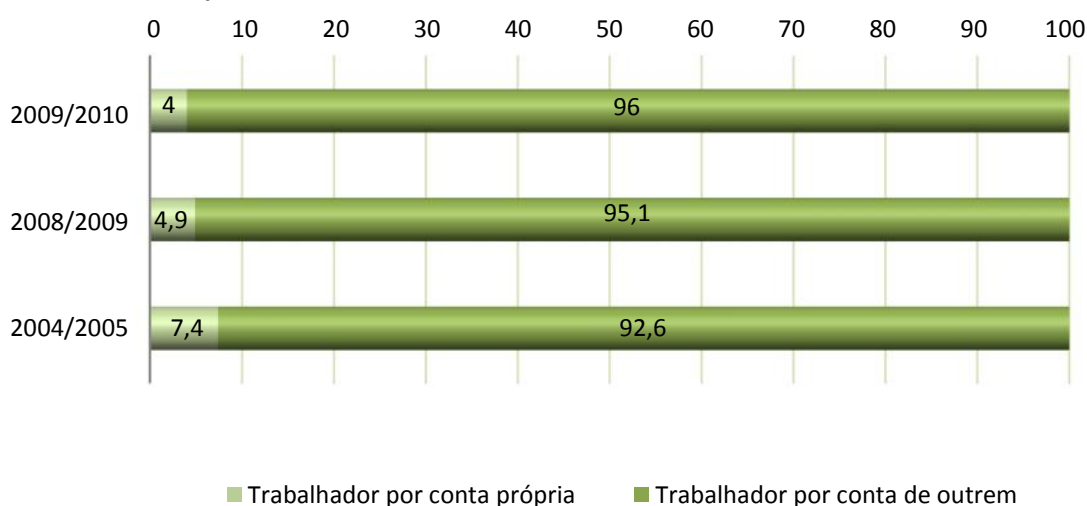
7. Qual a situação dos licenciados, mestres e doutores da UNL na sua profissão, um ano após a conclusão do grau?

Gráfico 20- Situação na Profissão – Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



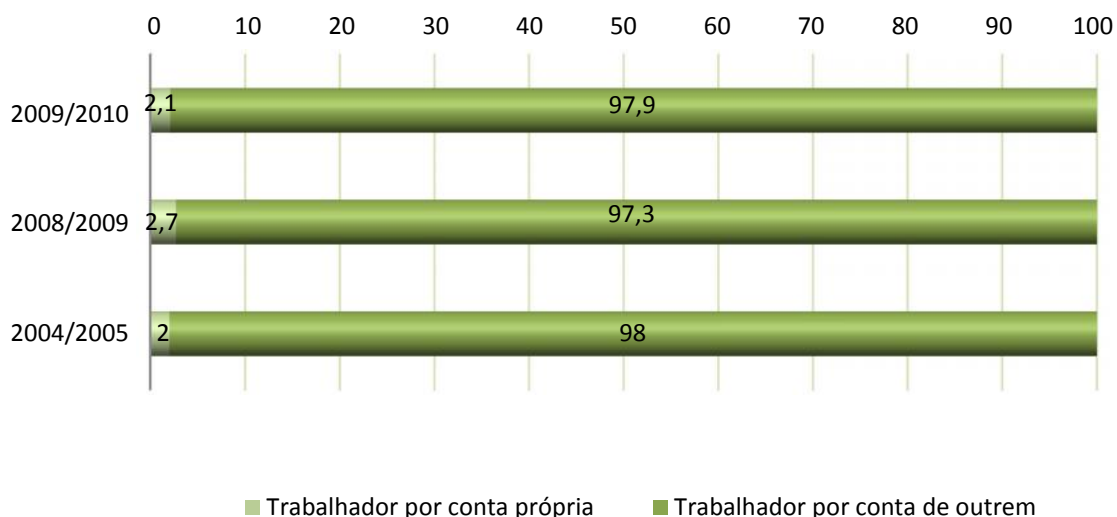
Licenciados: Constata-se uma clara supremacia dos “trabalhadores por conta de outrem” face à dos que declaram trabalhar “por conta própria”. O valor global dos primeiros no contexto da UNL atinge os 93,3%. Há indícios, embora de forma pouco enfática, de que este valor se encontra em crescendo, pois não ultrapassava os 90,6% em 2004/05.

Gráfico 21- Situação na Profissão – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: O peso relativo dos “trabalhadores por conta de outrem” aumenta ainda mais no caso dos mestres, ascendendo a 96%. Este cenário é idêntico nas três coortes.

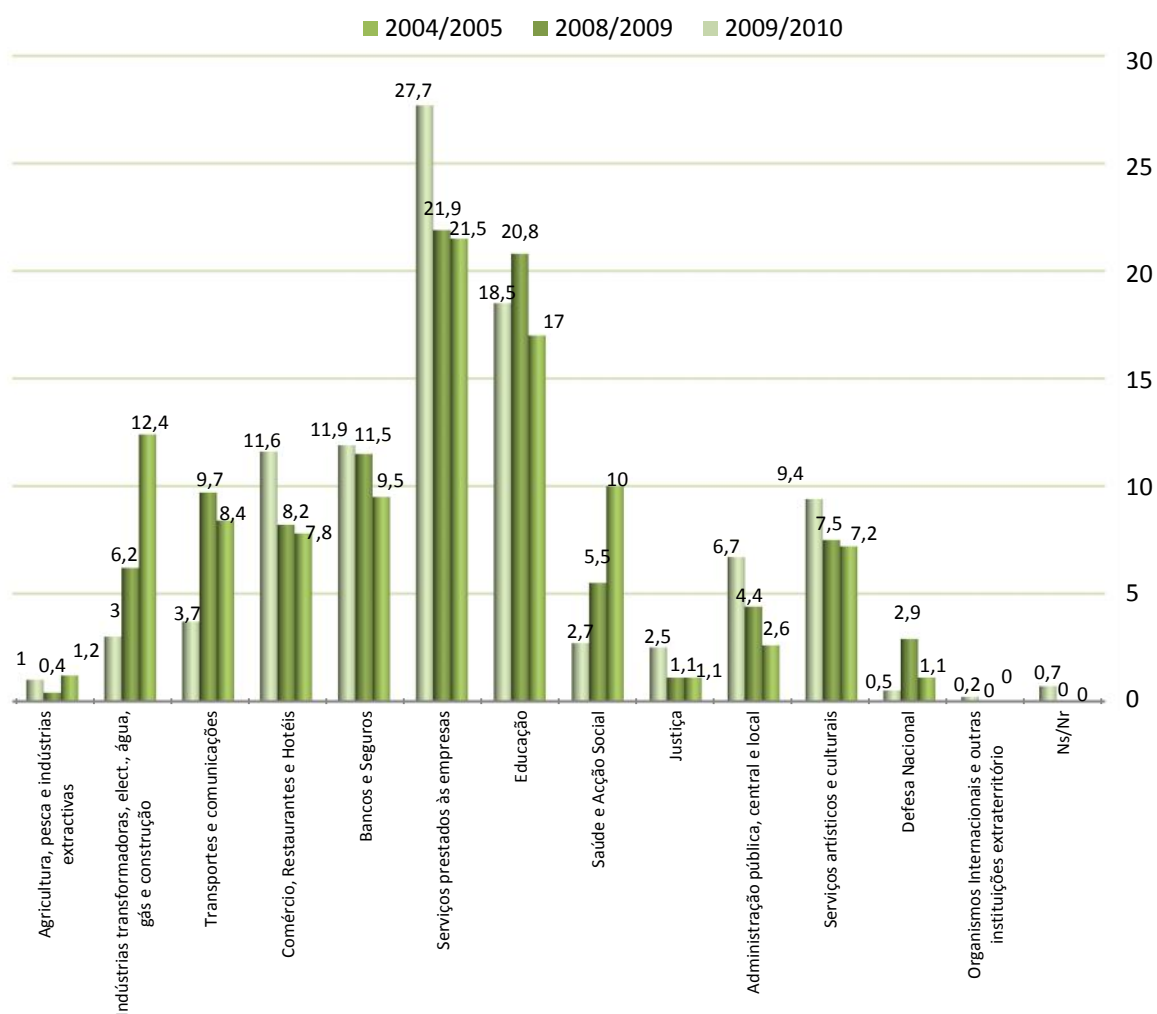
Gráfico 22- Situação na Profissão – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Doutores: Como se pode observar, junto dos doutores o peso dos trabalhadores “por conta de outrem” atinge o seu zénite, fixando-se em 97,9%. Não se registam alterações significativas entre os três períodos.

8. Quais os setores de atividade em que os licenciados, mestres e doutores da UNL exercem a sua profissão, um ano após a conclusão do grau?

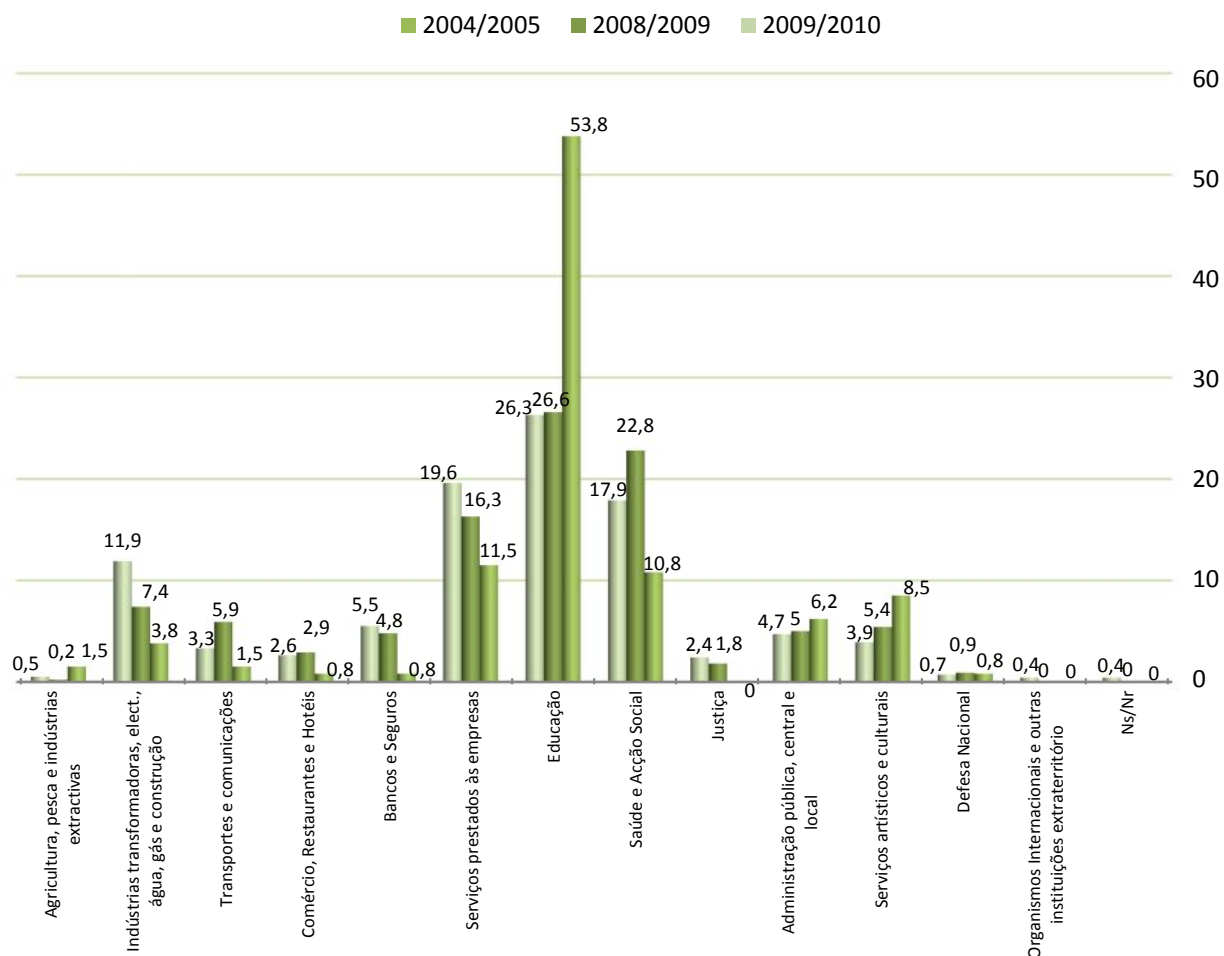
Gráfico 23- Setor de atividade da entidade empregadora – Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Licenciados: Encontram-se, em termos gerais, concentrados em torno de dois setores de atividade que congregam, no seu conjunto, pouco menos de metade do total (46,2%), os “Serviços prestados às empresas” (27,7%) e o “Sector educativo” (18,5%). Destacam-se ainda outros três sectores de atividade: a “banca e seguros” (11,9%), o “comércio, restaurantes e hotéis” (11,6%) e os “Serviços artísticos e culturais” (9,4%). Devemos salientar que o peso relativo de cada setor de atividade varie de forma muito considerável entre as diferentes Unidades Orgânicas.

Em termos diacrónicos, importa reter que as alterações encontradas entre períodos ficam a dever-se, em grande medida, à diminuição ou total desaparecimento de algumas áreas de formação entre os licenciados, em virtude da institucionalização dos “mestrados integrados”. A leitura evolutiva é pois, no caso dos licenciados, impossível de realizar no quadro global da UNL.

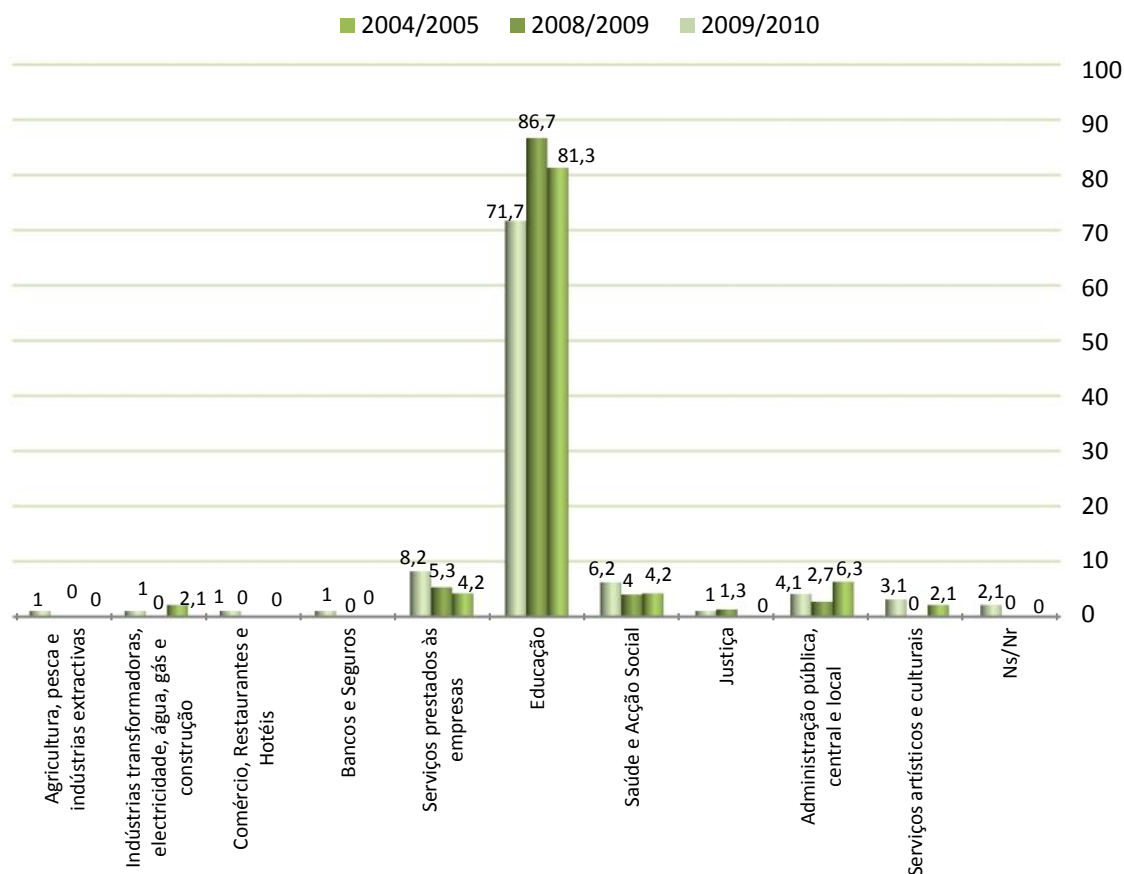
Gráfico 24- Setor de atividade da entidade empregadora – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Mestres: Ainda que nenhum setor de atividade se assume como predominante, encontramos três que agregam a maioria dos mestres (63,8%): o “Setor educativo” assume a supremacia (26,3%), seguido pelos “Serviços prestados às empresas” e pela “Saúde e ação social” (17,9%). Os restantes mestres dividem-se por várias outras áreas de atividade, sendo a mais expressiva a das “Indústrias transformadoras, eletricidade, água, gás e construção” que assume um peso de 11,9%.

Em termos evolutivos destaca-se o aumento muito expressivo do setor dos “Serviços prestados a empresas” e das “Indústrias transformadoras, eletricidade, água, gás e construção”, e um declínio esmagador do setor da “Educação”, acompanhado ainda por uma quebra do peso relativo da “Saúde e ação social”.

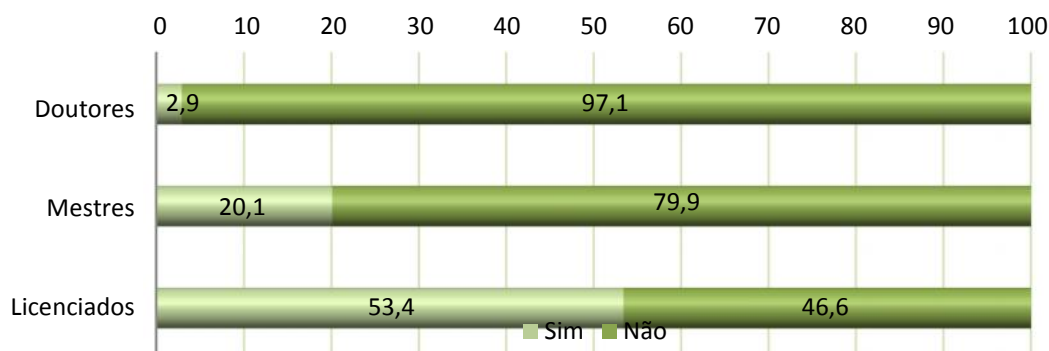
Gráfico 25- Setor de atividade da entidade empregadora – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



Doutores: A área da educação polariza a grande maioria dos doutorados (71,7%), enquanto os restantes setores de atividade enquadram apenas percentagens residuais destes graduados. Em termos evolutivos, devemos destacar que entre 2008/09 e 2009/10, o setor da “educação” diminuiu o seu peso relativo e, ao invés, torna-se notório um brando aumento da importância do setor dos “Serviços prestados às empresas” ao longo do tempo (passa de 4,2% para 5,3%, e para 8,2%).

9. No momento da inquirição, licenciados, mestres e doutores já haviam continuado os seus estudos académicos desde a graduação na UNL?

Gráfico 26- Continuação de estudos académicos - Graduados 2009/10



Os dados apresentados referem-se à inscrição (ou não) em novas formações académicas no momento da inquirição, sendo que este momento corresponde a dois anos após a graduação na coorte de 2009/10, um ano após a graduação no caso da coorte de 2008/09, e cinco anos após a graduação na coorte de 2004/05. Por essa razão, os dados não devem, em rigor, ser comparados, mas apenas confrontadas as situações das três coortes.

Coorte de 2009/10: constata-se que, no momento da inquirição, cerca de metade dos licenciados (53,4%) e cerca de um quinto dos mestres (20,1%) estavam inscritos em novas formações académicas, enquanto a mesma situação abrangia apenas 2,9% dos doutores o que, em termos absolutos, corresponde a apenas 3 indivíduos.

Coorte de 2008/09: a continuação de estudos académicos, no momento da inquirição, abrange mais de metade dos licenciados (60,2%) e quase um quarto (23%) dos mestres, enquanto a mesma situação se registava em apenas 6% dos doutores.

Coorte de 2004/05: para o número de indivíduos inscritos em novas formações académicas, e ao invés das restantes coortes, contribuem mais os mestres do que os licenciados, assumindo valores residuais (como seria expectável) entre os doutores. Com efeito, na coorte de 2004/05 observamos que, no momento da inquirição, quase um quarto dos licenciados (23%) e mais de um terço dos mestres (39%) estavam inscritos numa nova formação académica, enquanto apenas 1,9% dos doutores se encontravam em semelhante situação.

10. Licenciados, mestres e doutores voltariam a escolher o mesmo curso que concluíram na UNL? E voltariam a escolher o mesmo estabelecimento de ensino?

Os dados apresentados referem-se a voltar (ou não) a escolher o mesmo curso e estabelecimento de ensino no momento da inquirição, sendo que este momento corresponde a dois anos (coorte 2009/10), um ano (coorte de 2008/09) ou cinco anos (coorte 2004/05) após a graduação. Por essa razão, os dados não devem, em rigor, ser comparados, mas apenas confrontadas as situações das três coortes.

Gráfico 27- Escolheriam o mesmo curso – Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10

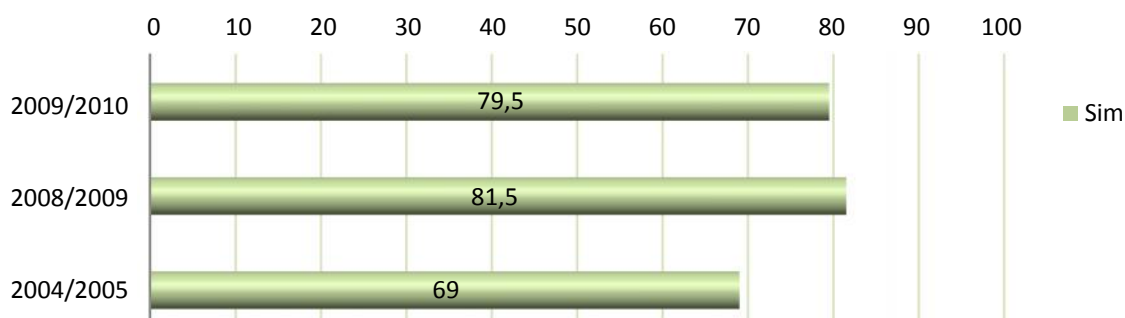


Gráfico 28- Escolheriam o mesmo curso – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10

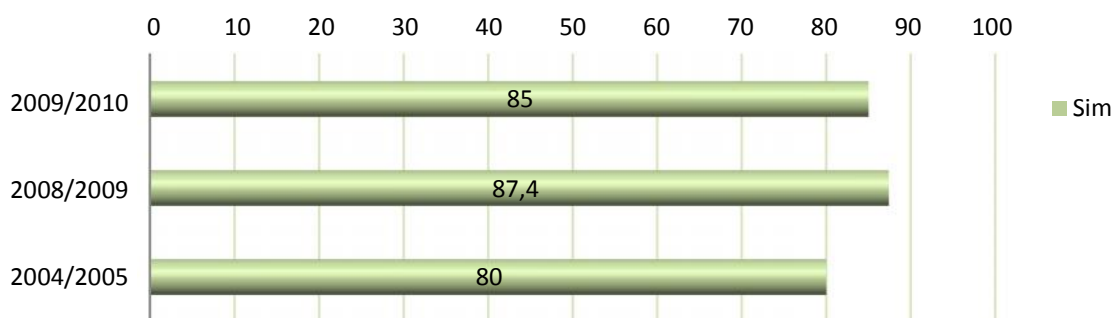
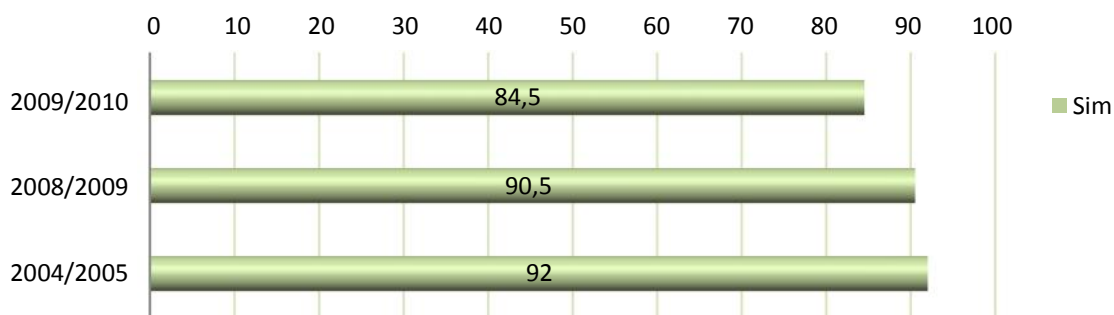


Gráfico 29- Escolheriam o mesmo curso – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



A relação dos diplomados com os estudos académicos em que se graduaram na UNL aparenta ser, de um modo geral, bastante positiva nas várias coortes, revelando-se tanto mais favorável quanto mais elevado o grau académico concluído.

Coorte de 2009/10: observa-se que cerca de 79,5% dos licenciados, 85% dos mestres, e 84,5% dos doutores declararam que escolheriam hoje o mesmo curso que concluíram naquele ano letivo.

Coorte de 2008/09: mais de 81% de licenciados e de 87% dos mestres declararam que escolheriam o mesmo curso que concluíram naquele ano letivo, uma afirmação partilhada por mais 90% de doutores.

Coorte de 2004/05: 69% do total de licenciados, 80% do de mestres e 92% no caso dos doutores afirmam que voltariam a escolher o mesmo curso.

Gráfico 30- Escolheriam o mesmo estabelecimento de ensino – Licenciados 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10

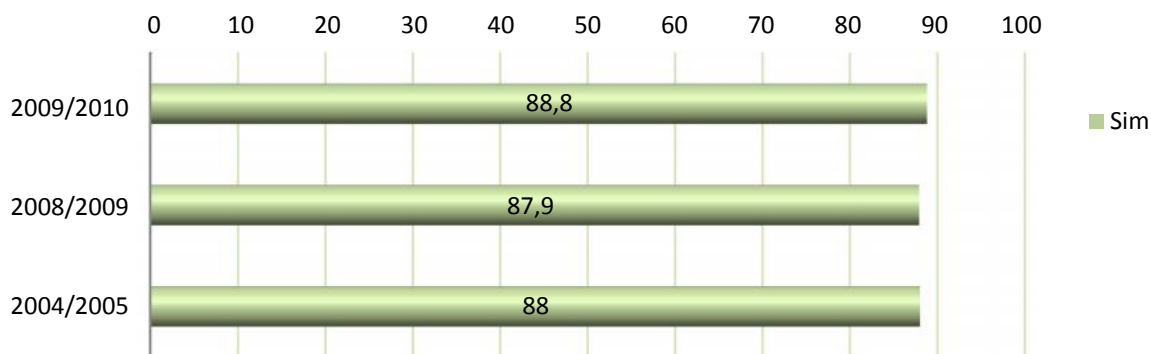


Gráfico 31- Escolheriam o mesmo estabelecimento de ensino – Mestres 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10

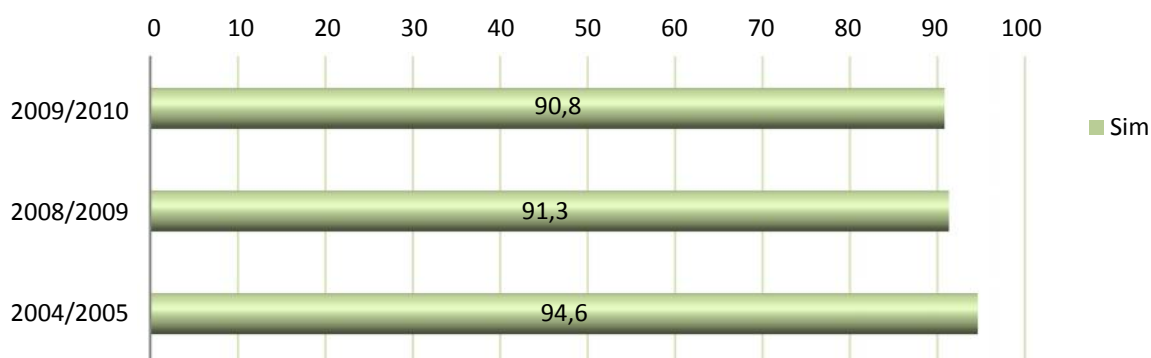
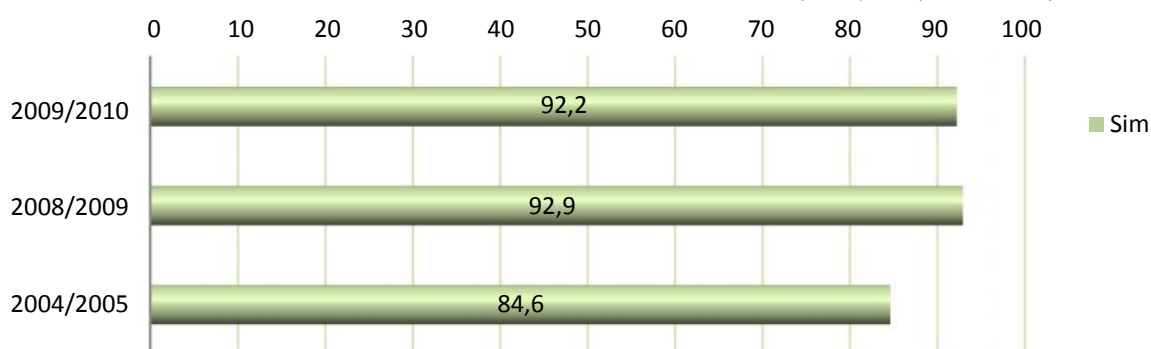


Gráfico 32- Escolheriam o mesmo estabelecimento de ensino – Doutores 2004/2005, 2008/2009 e 2009/10



A relação dos diplomados com o estabelecimento de ensino em que se graduaram na UNL parece, de um modo geral, ser ainda mais positiva. Em qualquer uma das coortes, o grupo daqueles que escolheriam de novo o mesmo estabelecimento de ensino é igual ou superior a 88% no caso dos licenciados, eleva-se a mais de 90% no dos mestres e, apenas com exceção da coorte de 04/05, ronda os 92% para os doutores. Este resultado não varia muito significativamente nas diversas unidades orgânicas e pode constituir um indício de que os níveis de satisfação dos diplomados com a frequência académica na UNL são elevados.